



Concurso Tâmaras - Poemas para depois do amanhã

O mundo vive atualmente um momento muito particular de sua história, que nos pede serenidade, sabedoria e solidariedade para enfrentar as consequências causadas pela pandemia do COVID19. A humanidade se depara, em meio a sua rotina intensa e dependente do convívio social, com a necessidade de um isolamento sem precedentes, desenhando um futuro de insegurança e incertezas. Nesse contexto, mais do que nunca, é preciso pensar no amanhã, é preciso sonhar o futuro, idealizar o mundo que queremos construir quando tudo isso passar. Se faz urgente sonhar e alimentar o estoque de esperança, compaixão e solidariedade no coração das pessoas, e poucas ferramentas têm esse poder tão forte quanto a poesia.

O Concurso Tâmaras - Poemas para depois do amanhã, pretende provocar essa reflexão e convida os amantes das palavras para esse desafio, que surge não só como uma ferramenta de aproximação das pessoas, por meio da troca de experiência nos versos a serem escritos, mas também como um remédio para injetar empatia e esperança no inconsciente coletivo. As Tâmaras são frutas com algumas características fundamentais para os dias atuais, primeiro porque são doces e saborosas, fontes naturais riquíssimas de energia para esse momento que se faz necessário fortalecer nosso corpo e mente, porém, além disso, tem uma peculiaridade interessante, um ditado árabe antigo dizia "quem planta Tâmaras, não colhe Tâmaras", isso porque em seu processo natural, sem as técnicas de cultivo avançada, as tamareiras levavam de 80 a 100 anos para frutificar, ou seja, seu plantio era como um exercício de solidariedade, de doação ao próximo, pois se cultivava independente de quem viesse a colher o fruto.

Propomos aos poetas essa importante e urgente construção, dos Poemas para depois do amanhã, onde possamos sonhar o mundo que iremos encontrar no futuro, e os desafios dessa nova relação com o planeta que cada um precisará descobrir e estabelecer. Voltar a circular pelos dias com os passos certos, com o amor e a coragem que o tempo pedirá.